



JORNADAS “SER CRIANÇA, CRESCER GENTE” Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Cascais (16.01.09)

16 e 17 de Janeiro de 2009

Dou as boas vindas aos participantes nestas jornadas, nas quais se pretende favorecer uma reflexão sobre os direitos da criança e o seu lugar na família, na escola e na comunidade, bem como divulgar e afirmar esses direitos, na consciência de que o envolvimento activo das instituições, dos técnicos da especialidade e dos cidadãos em geral é possível e é sobretudo desejável.

Espero que estas jornadas sejam um fórum fecundo para o exercício de uma cidadania activa e responsável, para a troca de experiências e estratégias de intervenção.

Aqui será também considerado o papel fulcral do Poder Local na promoção de respostas concertadas à multiplicidade de problemas que o tema suscita.

Creio que é consensual considerarmos que, nunca como hoje, a criança esteve no centro da atenção da sociedade contemporânea, seja na óptica das famílias, da Administração Central e Local, da comunidade educativa, dos meios de comunicação social, dos produtores de bens de consumo e até dos agentes publicitários, neste caso quantas vezes de forma perversa.

Trata-se de uma situação notável, se pensarmos que a definição da infância como um período distinto da vida adulta teve uma evolução histórica lenta, sendo recente, em termos relativos, este novo lugar da criança e da família nas sociedades modernas.

Poderíamos ser levados a pensar que o actual protagonismo da criança, especialmente sentido nas sociedades ocidentais, constitui o principal garante na defesa dos seus interesses e direitos. Paradoxalmente, no mundo altamente mediatizado, consumista e acelerado, como é o dos nossos dias, esse protagonismo deriva, infelizmente em vulnerabilidades diversas e complexas, por vezes de consequências trágicas, situação para a qual muitas vezes a própria família nuclear não está preparada.

Assim, problematizar a infância hoje no quadro da sociedade contemporânea é, mais do que um desafio, um dever. Um dever de todos, incluindo na primeira linha daqueles que detêm responsabilidades governativas a todos os níveis, incluindo o local.

Em Cascais, estamos particularmente atentos a esta necessidade de promover o exercício de uma cidadania activa no que a esta vertente em concreto diz respeito, num quadro em que a atenção conferida à infância ocupa um lugar de destaque nas políticas sociais locais, entre as quais me permito destacar:

- o apoio à qualificação das respostas sociais dirigidas às crianças, em particular às creches, para as quais desenvolvemos desde 2005 um programa de qualificação dos profissionais - “Crescer Melhor em Cascais”;
- o investimento no sentido da sustentabilidade das respostas, privilegiando aqueles que apoiam crianças de agregados familiares mais vulneráveis em termos socioeconómicos - “Protocolo de Desenvolvimento Social”, também este celebrado com todas as Creches da Rede Solidária do concelho e com a Casa da Encosta da Associação Crescer Ser;
- o apoio à construção de equipamentos (a Câmara está actualmente envolvida na construção de 7 creches que irão dar resposta a 230 crianças, bem como à construção de um centro de acolhimento - Casa MIMAR, para apoiar 15 crianças em perigo;
- o apoio às famílias e em particular às mais vulneráveis, nomeadamente através do “Protocolo de Terapia Familiar”;
- o serviço prestado pela Câmara e pelas Associações de Bombeiros que efectuam diariamente o transporte de crianças e jovens com deficiência para estabelecimentos de ensino e actividades de lazer;
- a colaboração com o “BIPP - Banco de Informações de Pais para Pais” que esperamos abra portas em Fevereiro de 2009 para apoiar as famílias com crianças e jovens com deficiência na procura de respostas para as suas necessidades;

- a promoção da inclusão de jovens e crianças residentes em territórios prioritários no sentido de combater dinâmicas juvenis desajustadas, agravadas por conjunturas de crise (em 2009 esperamos abranger cerca de 1.500 crianças e jovens).
- o apoio à CPCJ que desenvolve uma notável acção na protecção efectiva às crianças cujos direitos não são respeitados.

Não nos deslumbramos com esta prestação, pois temos plena consciência do muito que está ainda por fazer e que espera a nossa intervenção. Temos também a abertura necessária para questionar e rectificar os nossos objectivos e os nossos processos, porventura os nossos preconceitos. É para isso que aqui estamos.

Entretanto, não deixo de referir que, para 2009, a Câmara adoptou como objectivo prioritário, como prioridade das prioridades, o reforço da Acção Social.

Termino com uma calorosa saudação à Associação Promotora dos Direitos dos Menores e da Família e à Casa da Encosta por todo o trabalho que desenvolvem e por tão oportuna parceria com a Câmara para a organização deste encontro.

Saúdo as IPSS e os seus colaboradores e voluntários que se assumem como instrumentos eficazes e incontornáveis da acção social em geral e do apoio às crianças em particular.

Cumprimento a Dr.^a Rosa Araújo, Coordenadora Distrital da Segurança Social, pela excelência das relações que assegura entre os serviços governamentais e a Câmara e pela disponibilidade sempre manifestada.

Assinalo publicamente o meu apreço pelo trabalho desenvolvido na Câmara Municipal pelo Pelouro da Habitação e Acção Social, sob a orientação política do Vereador Manuel Andrade, a direcção da Arq. Isabel Pinto Gonçalves e a colaboração muito activa e competente dos colaboradores do Departamento.

Permitam-me que saúde especialmente os Drs. Laborinho Lúcio e Armando Leandro, personalidades que pelo seu destacado prestígio profissional e pessoal e pelo seu empenho activo na temática em debate, são garantes, com a colaboração de todos os participantes, do sucesso que auguramos a esta iniciativa.

Acreditem que é uma honra para mim e para Cascais estar aqui convosco.

A todos votos de um bom trabalho.